

## COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: Recomendações para o planejamento dos espaços externos das ecovilas no Rio Grande do Sul

ADRIANA VIEBRANTZ BRAGA<sup>1</sup>; LÍGIA MARIA ÁVILA CHIARELLI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas – [arqui.adrianabraga@gmail.com](mailto:arqui.adrianabraga@gmail.com)

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas – [biloca.ufpel@gmail.com](mailto:biloca.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Problemas ligados ao meio ambiente e de densidade populacional concentrada nos grandes centros urbanos têm contribuído para que a sociedade repense sobre a preservação dos recursos naturais do planeta. E em meios de alcançar uma vida mais saudável em contato com a natureza. O termo Sustentabilidade tem sido largamente usado na identificação de produtos e ações que causam menor dano ao meio ambiente, sendo uma prática positiva a ser incentivada (SATTLER, 2007).

“Ecovilas”, “Comunidades Intencionais”, “Comunidades Sustentáveis”, “viver fora do sistema” ou o termo “contracultura”, usado na década de 60, configuram estilos de vida mais adequados, harmônicos e equilibrados para o planeta. São modelos de sociedades alternativas que trazem novas técnicas para uma vivência baseada na qualidade de vida e na preservação do meio ambiente. Segundo a Rede Global de Ecovilas (GEN), o convívio em sociedade que preserva e cuida do meio ambiente ao seu redor, a preocupação com a saúde do corpo e da mente de seus habitantes, a forma democrática e equilibrada para resolver assuntos comunitários e o bem-estar de seus habitantes, são características que definem as Ecovilas (GEN, 2018).

O presente resumo pretende apresentar o desenvolvimento de uma pesquisa em andamento, parte de uma dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo na linha: Avaliação e Percepção do Ambiente pelo Usuário - PROGRAU/UFPEL. Trata-se de uma análise qualitativa que terá como estudo de caso 3 ecovilas consolidadas no estado do Rio Grande do Sul (RS), sendo nessa pesquisa, explorada amplamente a dimensão da “Arquitetura Sustentável”.

A concepção para os ambientes de encontro é que eles devem ser acolhedores, diversos, adaptáveis, flexíveis e lúdicos, com a possibilidade de integrar-se com o seu entorno natural. Logo, a proposta é delinear sugestões para auxiliar na construção e melhoramento dos espaços externos das ecovila do RS.

Para atingir o objetivo dessa pesquisa, serão utilizados conceitos técnicos para o desenvolvimento de projetos de planejamento, organização e construção de espaços comunitários e individuais. Os procedimentos metodológicos iniciais foram conduzidos através de pesquisa documental e bibliográfica, e seu seguimento se dará através de um estudo de caso.

De forma geral, muitos estudos realizados sobre esse tema, buscam definir seus caminhos sustentados por referências que se utilizam dos conceitos de Sachs (2002) relacionados às dimensões da sustentabilidade, considerando principalmente as dimensões Econômica, Social, Cultural e Ambiental. Porém, Sattler (2007) inclui conceitos estéticos e de qualidade espacial remetendo a Arquitetura Sustentável.

Igualmente, Edwards (2004) considera elementos relativos a cultura e espiritualidade de cada indivíduo, e elementos naturais locais, buscando alcançar uma composição harmônica.

A partir desses estudos, busca-se extrair contribuições que introduzam conceitos relacionados a percepção e a qualidade espacial dos ambientes externos. E pretende-se chegar a proposições de espaços externos agradáveis e confortáveis, que possam incluir também conceitos estéticos para melhorar e ajudar na construção desses espaços, com maior qualidade espacial desses ambientes. Desse modo pretende-se igualmente contribuir para a construção de locais adequados e que estejam mais identificados com a concepção da dimensão da “Arquitetura Sustentável”.

## 2. METODOLOGIA

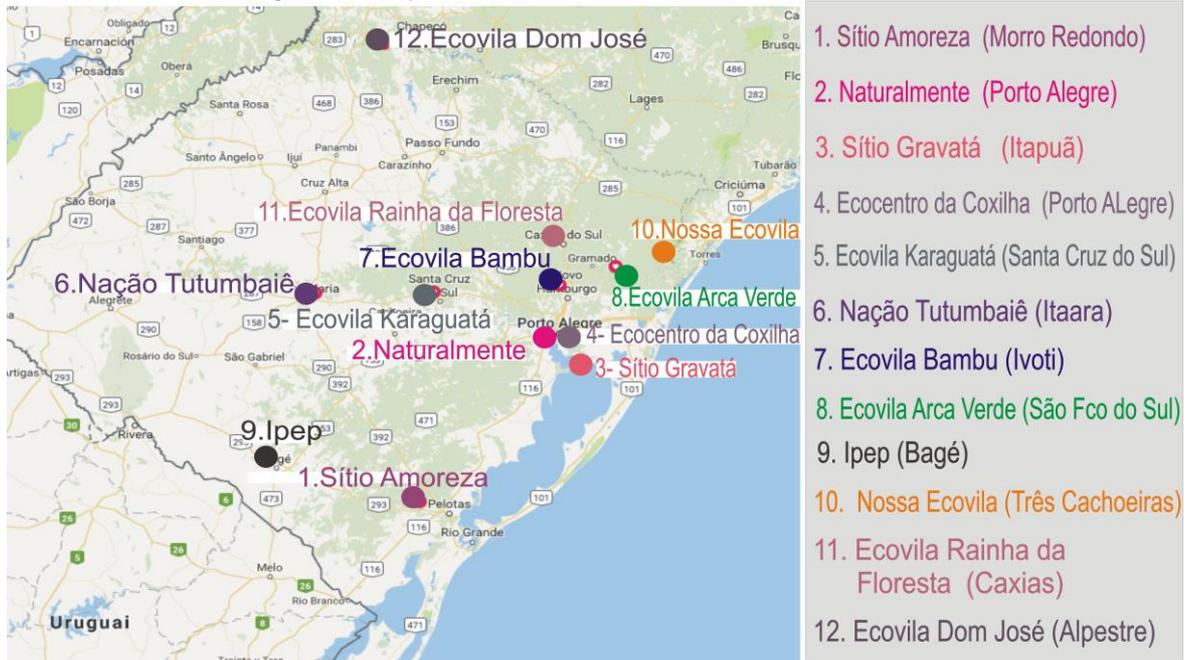
Essa pesquisa parte de uma revisão bibliográfica e documental e será conduzida através de um estudo de caso múltiplo (YIN, 2001) envolvendo 3 Ecovilas consolidadas no Rio Grande do Sul. Como foi dito anteriormente, as categorias de análise serão definidas através da revisão bibliográfica, levando em consideração as dimensões da sustentabilidade e atributos que estimulem as emoções individuais, no campo da psicologia humana. Inicialmente será realizado um estudo exploratório, através de um levantamento de campo, onde se pretende redesenhar as implantações e identificar os detalhes relevantes e únicos em cada assentamento. Também serão empreendidos levantamentos de documentos tais como plantas, escrituras e memoriais, com a intenção de caracteriza-las. E posteriormente, entre as Ecovilas identificadas, serão escolhidas as três que farão parte do estudo de caso. Elas passarão por um processo de observação, onde serão redesenhadas.

A experiência adquirida durante as visitas e com base na vivência propiciada durante as estadias nas ecovilas, também serão apontadas e analisadas. Após essa investigação, será elaborada uma entrevista direcionada aos responsáveis e aos moradores de cada estudo de caso. Onde serão assinalados os elementos relacionados com a memória afetiva, cultural e local, e outros relacionados com ambientes harmônicos e confortáveis e esteticamente agradáveis.

Para dar início a esse trabalho, foi realizada uma busca em sites e em grupos de comunidades sustentáveis criados nas redes sociais. Dando origem a Figura 1 que mostra o levantamento de 12 ecovilas existentes no estado do Rio Grande do Sul até o presente momento.

Após realizar a localização das ecovilas no mapa, foi constatado que muitas delas encontram-se próximas a Porto Alegre, capital do estado do RS. Acredita-se que seja pela facilidade de locomoção em busca de serviços básicos essenciais para o assentamento, e pela proximidade de hospitais e postos de saúde, além da busca de uma vida mais saudável pelos moradores que trabalham ou necessitam dessa proximidade com a cidade grande.

Figura 1 - Mapeamento de 12 ecovilas no RS.



Fonte do mapa: Google, 2017. Disponível em <https://www.google.com.br/maps/>

Fonte das informações: Mapa com alterações da autora, 2018.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento já foi realizada uma revisão bibliográfica buscando identificar e detalhar elementos relacionados a qualidade espacial dos espaços externos, que estão relacionados a dimensão da “Arquitetura Sustentável”, pouco explorada na maioria das pesquisas com esse tema. Então, foram selecionadas algumas pesquisas que mais se aproximam com esse trabalho.

Tendo como tema principal a Arquitetura Sustentável, foram mapeadas algumas dissertações e teses. A pesquisa que mais se aproximou foi a dissertação da Diório (2017) que mapeou treze ecovilas e analisou as dimensões da sustentabilidade, e as relações com o espaço construído de oito ecovilas, mas não analisou a dimensão da arquitetura sustentável. As demais pesquisas correspondem a estudos isolados, como a dissertação de Januário (2014) que prevê diretrizes para o planejamento de ecovilas, relevante para o trabalho porque determina traços gerais do projeto de implantação das ecovilas. A dissertação da Moehlecke (2010) que estudou e identificou padrões urbanos em assentamentos humanos, também pertinente por apresentar padrões que contribuem para a construção de espaços agradáveis, espelhada em padrões existentes.

De forma geral, esses estudos estão relacionados com as várias dimensões da sustentabilidade que a permacultura abrange totalmente.

Presentemente está sendo realizada uma pesquisa detalhada sobre os 5 sentidos sensoriais, juntamente com conceitos de estética e qualidade ambiental direcionados para ambientes externos, incluído estudos relacionados direcionados a psicologia ambiental. Foram feitos os contatos iniciais com as ecovilas localizadas no mapa, algumas retornaram positivamente aderindo a pesquisa, outras estão temporariamente desativadas e uma delas ainda não retornou o contato.

## 4. CONCLUSÕES

Com base nos conceitos descritos acima e na metodologia escolhida para a condução da pesquisa ligada a esse resumo, pretende-se desenvolver recomendações para o planejamento dos espaços externos de futuras ecovilas e também das já existentes no estado do Rio Grande do Sul, focando a Arquitetura Sustentável que está relacionada com os estímulos sensoriais, estimulantes, agradáveis. Também tem a intenção de incentivar a criação de novas ecovilas na região, além de avançar num contexto pouco explorado até o momento, a dimensão da arquitetura sustentável. E o produto dessa pesquisa será direcionado aos projetistas, aos construtores e moradores ecovileiros do estado do Rio Grande do Sul.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAY, C. **Places of the soul: architecture and environmental design as a healing art.** Oxford: Thorsons, 1999. 192p.

DIÓRIO, A.C.D. **Relação entre sustentabilidade e espaço construído em ecovilas e comunidades sustentáveis no sul de Minas Gerais.** 2017. 79f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Viçosa.

EDWARDS, B. **Guía básica de la sostenibilidad.** 1 ed. Barcelona: Gustavo Gili, SL, 2004.

GOOGLE. **Maps.** GOOGLE, Maps, 2017. Acesso em 09 Ago. 2017. Online. <https://www.google.com.br/maps>

GEN. **Ecovilas.** GEN, Global Ecovillage Networks, 2018. Acesso em 09 Ago. 2018. Online. Disponível em: <http://ecovillage.org/about/gen/>

JANUÁRIO, F. **Diretrizes para o desenvolvimento de ecovilas urbana.** 2014. 529f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

MOEHLECKE, Juliana. **Uma contribuição para o desenvolvimento de assentamento Humanos mais sustentáveis: Identificação de padrões Urbanos Relacionados aos princípios de sustentabilidade.** 2010. 180f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SATTLER, Miguel Aloysio. **HABITAÇÕES DE BAIXO CUSTO MAIS SUSTENTÁVEIS: a Casa Alvorada e o Centro Experimental de Tecnologias Habitacionais Sustentáveis.** Porto Alegre: ANTAC, 2007.

YIN, Robert K. **ESTUDO DE CASO: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.